

FAMÍLIA E ESCOLA: parceria indispensável para uma educação de qualidade

Sámylla Carvalho Lustosa¹

Mirian Folha de Araújo Oliveira²

Resumo: A educação tem sido entendida como uma responsabilidade exclusiva da escola. Entretanto, essa visão tem se modificado ao longo dos anos quando as famílias têm sido convidadas para fazerem parte do processo educacional dos seus filhos. O estudo tem como objetivo geral analisar a importância da parceria entre escola e família para o sucesso na educação. Os objetivos específicos incluem: reconhecer a importância da participação da família no acompanhamento escolar dos filhos; compreender o papel da escola na formação acadêmica, intelectual e cognitiva dos alunos; identificar alternativas capazes de estreitar a relação entre a família e a escola para que possam desempenhar um papel integral na formação da criança. A pesquisa é de natureza exploratória e adota uma abordagem qualitativa, focando na compreensão de situações sociais. Para atingir o objetivo geral, foi realizada uma revisão da literatura em artigos científicos, livros e trabalhos finais de conclusão de curso, utilizando palavras-chave como: família, escola, alunos e educação. Os resultados mostraram que a parceria entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento educacional das crianças, evidenciando que a colaboração ativa dos pais impacta positivamente no desempenho acadêmico e no comportamento dos alunos. A pesquisa indicou que a escola desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, enquanto a participação da família no acompanhamento escolar é vital para reforçar o aprendizado. Foram identificadas práticas eficazes, como reuniões periódicas e eventos comunitários, que podem fortalecer essa relação. Concluímos que a construção de um vínculo sólido entre família e escola enriquece a experiência educacional e promove um ambiente favorável ao desenvolvimento emocional e social das crianças.

Palavras-chave: Família. Escola. Alunos. Educação.

Abstract: Education has been understood as the exclusive responsibility of schools. However, this view has changed over the years as families have been invited to take part in their children's educational process. The study's overall objective is to analyze the importance of the partnership between school and family for success in education. The specific objectives include: recognizing the importance of family participation in monitoring their children's schooling; understanding the role of schools in the academic, intellectual, and cognitive development of students; and identifying alternatives capable of strengthening the relationship between families and schools so that they can play an integral role in the child's education. The research is exploratory in nature and adopts a qualitative approach, focusing on understanding social situations. To achieve the overall objective, a literature review was conducted in scientific articles, books, and final coursework, using keywords such as: family, school, students, and education. The results showed that the partnership between families and schools is essential for the educational development of children, evidencing that active parental collaboration has a positive impact on students' academic performance and behavior. The research indicated that schools play a crucial role in the integral development of students, while family involvement in school monitoring is vital to reinforce learning. Effective practices, such as regular meetings and community events, were identified that can strengthen this relationship. We concluded that building a solid bond between family and school enriches the educational experience and promotes an environment that is favorable to the emotional and social development of children.

Keywords: Family. School. Students. Education.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Campus Jesualdo Cavalcanti. - samyllacarvalholustosa@aluno.uespi.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí – Campus Corrente – mirianfolha@cte.uespi.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação tem sido entendida como uma responsabilidade exclusiva da escola. Entretanto, essa visão tem se modificado ao longo dos anos quando as famílias têm sido convidadas para fazerem parte do processo educacional dos seus filhos. De acordo com Nobre (2018), cada vez mais se reconhece a participação ativa da família no processo educativo como uma ferramenta essencial para o sucesso escolar. Dessa forma, a colaboração entre pais, responsáveis e educadores é indispensável para a construção de um ambiente mais favorável ao aprendizado. Assim, as crianças se sentem apoiadas e motivadas a explorar novos conhecimentos e habilidades.

O presente artigo traz uma discussão sobre a relação entre família e escola, que, segundo Charlot (2023), é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha pelo tema surgiu a partir da leitura de artigos e, também, experiências vivenciadas no meio escolar e familiar, que reforçaram a inclinação para aprofundar um pouco mais sobre o tema em discussão. Há diversos debates acerca dessa relação, considerando a família e a escola como as principais referências para as crianças, sendo estas instituições a base para o desenvolvimento humano e acadêmico do aluno.

O objetivo geral deste estudo é: analisar a importância da parceria entre escola e família como um dos elementos principais do sucesso na educação. Os objetivos específicos são: reconhecer a importância da participação da família no acompanhamento escolar dos filhos; compreender o papel da escola na formação acadêmica, intelectual e cognitiva dos alunos; identificar alternativas capazes de estreitar a relação entre a família e a escola para que possam desempenhar um papel integral na formação da criança.

Esta pesquisa consiste em um estudo de cunho exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse tipo de estudo não se baseia em quantidades numéricas, mas visa identificar e compreender uma determinada situação de caráter social. Para alcançar o objetivo geral, foi realizada uma revisão da literatura em artigos científicos publicados em periódicos, livros e trabalhos finais de curso, a fim de contemplar uma abordagem mais ampla sobre o assunto pesquisado. A busca pelo conteúdo foi feita por meio das palavras-chave: família, escola, alunos e educação, de modo a possibilitar um direcionamento claro para o objeto da pesquisa.

O artigo está estruturado em seções que visam explorar a temática do vínculo entre família e escola, essencial para o desenvolvimento educacional das crianças. Inicialmente, a

introdução contextualiza o tema, a sua relevância, os objetivos e a metodologia. A Seção 1, intitulada “A importância da parceria entre família e escola”, é dividida em três subseções: “O papel da escola na formação dos alunos”, analisa as responsabilidades da escola na formação acadêmica, intelectual e cognitiva; “Participação da família no acompanhamento escolar”, discute o papel ativo da família na educação dos filhos; “Alternativas para fortalecer a relação entre família e escola”, apresenta práticas que podem ser implementadas para estreitar essa colaboração. Após essa seção, o trabalho segue com a apresentação das considerações finais e referências bibliográficas, consolidando a discussão proposta.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

A família e a escola representam os dois principais ambientes que contribuem para o desenvolvimento humano, exercendo influências recíprocas e complementares na formação de crianças e adolescentes. Segundo Nobre (2018), a cooperação entre essas instituições é essencial para garantir o bem-estar, a aprendizagem e a cidadania dos alunos, além de ser uma estratégia eficaz para prevenir e lidar com questões como violência, evasão escolar e desempenho acadêmico insatisfatório.

O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece a educação como um direito universal e um dever compartilhado entre o Estado e a família. Embora não aborde diretamente a relação entre família e escola, o texto sugere que a responsabilidade pela educação é uma tarefa conjunta, ressaltando a importância da escola pública como o principal recurso do Estado para cumprir essa função. Essa corresponsabilidade implica a formação de um vínculo essencial entre a família e a escola (Brasil, 1988).

Complementarmente, o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96 reafirma que a educação é um dever tanto da família quanto do Estado (Brasil, 1996). Saviani (1997) observa que a mudança na ordem dos termos “família” e “Estado” na LDB, em comparação ao texto constitucional, pode refletir os debates ocorridos durante sua elaboração. Nesse contexto, defensores da escola pública e da escola particular, incluindo a Igreja Católica, defendiam a primazia da família na educação, posicionando o Estado em um papel secundário. Essa discussão é fundamental para entender a dinâmica entre as responsabilidades educacionais da família e do Estado.

A colaboração entre diferentes entidades tem sido incentivada por políticas públicas em vários países ocidentais (Nogueira, 2011; Silva, 2003). O Plano de Mobilização Social pela Educação (PMSE), lançado pelo MEC em 2008, serve como um convite para a participação da

sociedade na melhoria da educação, enfatizando “a sociedade para um trabalho voluntário de mobilização das famílias e da comunidade pela melhoria da qualidade da educação brasileira” (Brasil, 2008, p. 1).

Vygotsky (1978), por sua vez, realça a importância tanto da família quanto da escola na interação social das crianças, que é essencial para seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Segundo ele, “a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois as crianças assimilam as experiências e os relacionamentos que estabelecem com o ambiente e com os outros” (Vygotsky, 1978, p. 57). A família oferece o suporte emocional e social vital para o crescimento da criança, enquanto a escola proporciona um ambiente educacional apropriado para seu desenvolvimento intelectual.

Jean Piaget (1976), também, dedicou sua pesquisa ao desenvolvimento cognitivo infantil, destacando a importância da família e da escola como ambientes fundamentais para o aprendizado e a formação da identidade da criança. Ele argumentou que “a família representa o primeiro contexto social em que a criança se insere, sendo fundamental para a aquisição das regras de convivência, valores éticos e noções de afeto e respeito” (Piaget, 1976, p. 34). Por assim dizer, a escola surge como o segundo espaço social, onde a criança interage com diferentes indivíduos e é exposta a novas perspectivas e formas de pensar.

A interação entre a família e a escola representa um desafio que demanda comprometimento, confiança e respeito mútuo. De acordo com Souza e Senna (2017), quando essa relação é estabelecida de forma harmoniosa e colaborativa, traz benefícios não apenas para os alunos, mas também, para os pais, educadores e a comunidade em geral. Essa sinergia é significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais coesa e participativa.

Entretanto, devido a diversos fatores, como sobrecarga de trabalho e falta de engajamento, a família acaba se afastando da escola, o que pode resultar em sérios problemas.

Como afirma Macedo (1996, p. 12):

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: o sofrimento dos pais por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade da garantia dos melhores cuidados para com as crianças; os ciúmes que sentem os pais ao dividirem os filhos com os professores; o medo do fracasso escolar; as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos; o pouco interesse pela vida escolar dos filhos; as super exigências dos pais; as atitudes de aceitação ou não dos filhos; as questões de rejeição ou negligência; as dificuldades pessoais dos pais; o contexto sócio-econômico-histórico em que se fundamenta a família; a permissividade ou o autoritarismo; as relações de amor e hostilidade; a violência contra os filhos ou entre familiares; as atitudes, padrões e valores morais da família; o relacionamento entre casal e filhos; doenças, separação, desemprego; os diferentes modelos de organização familiar.

Diante dessa afirmação, é fundamental destacar a relevância da colaboração entre a escola e os pais no processo de aprendizado, especialmente, em uma sociedade em constante evolução que busca novas maneiras de convivência. Os elementos sociais, culturais e políticos que moldam a humanidade estão em perpétua transformação. Assim, é necessário que haja um espaço onde crianças e jovens possam se sentir seguros e confiantes em seu potencial. A escola pode se tornar esse ambiente propício, desde que esteja bem organizada e receba o suporte adequado das famílias.

O papel da escola na formação dos alunos

A escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, atuando como um ambiente propício para a aquisição de conhecimento, a valorização da diversidade e o desenvolvimento da cidadania. Conforme Pereira (2022), quando a escola estabelece parcerias com outras instituições, essa colaboração potencializa o aprendizado e fortalece a autoestima e a autonomia dos estudantes. Além disso, a escola é responsável por promover habilidades sociais e emocionais, preparando os alunos para os desafios da vida em sociedade. Assim, a interação entre escola e comunidade não apenas enriquece o processo educativo, mas pode criar um espaço onde os jovens possam se sentir valorizados e motivados a se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, sendo seu principal objetivo a transmissão de uma educação sistemática. Além de integrar as crianças em um ambiente social, a escola oferece a oportunidade de conhecer novas pessoas e aprender a seguir normas e regras que regem a convivência em sociedade. Como destaca Moreira (2019), a instituição escolar é importante na transmissão de conhecimentos essenciais que preparam os alunos para a vida em comunidade, de modo a contribuir para seu desenvolvimento pessoal e social. Além disso, Fernandes e Freitas (2007, p. 23), afirmam:

A escola, portanto, não é apenas um local onde se aprende um determinado conteúdo escolar, mas um espaço onde se aprende a construir relações com as “coisas” (mundo natural) e com as “pessoas” (mundo social). Essas relações devem propiciar a inclusão de todos e o desenvolvimento da autonomia e autodireção dos estudantes, com vistas a que participem como construtores de uma nova vida social.

Nesse contexto, é relevante destacar que os estudantes têm a chance de aprender, nesse ambiente, diversos aspectos importantes para a convivência em grupo. Segundo Dokina (2022), para que isso ocorra, educadores e toda a comunidade escolar devem compartilhar os valores e

normas que orientam e preparam o indivíduo para viver em coletividade. Desse modo, elencamos a garantia de uma educação de qualidade.

Nos primeiros anos de aprendizado, as instituições de ensino têm a responsabilidade de promover a socialização entre os alunos. Para Dorneles (2012), isso acontece antes mesmo do início da alfabetização, quando são transmitidos os conceitos de convivência em sociedade. De acordo com Pereira (2022), é nesse ambiente que crianças e adolescentes encontram oportunidades para desenvolver habilidades de convivência, uma vez que, no contexto escolar, eles se inserem em círculos sociais e aprendem a seguir as regras fundamentais de interação.

A escola promove o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, preparando-os para os desafios da vida. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define as competências gerais que devem ser integradas aos conteúdos escolares, contribuindo para o aprimoramento de habilidades em crianças e jovens. Portanto, estabelece que, “a formação integral do estudante deve contemplar o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais.” (Brasil, 2017, p. 10).

Segundo Orth (2018), a formação do cidadão não pode ser realizada de maneira superficial, requer um enfoque cuidadoso e atencioso, e, por isso, tende a impactar significativamente a sua trajetória. É essencial que toda a comunidade escolar colabore em prol de uma sociedade mais justa e igualitária, assegurando, em alguma medida, uma educação de qualidade.

De acordo com Calado (2020), a escola desempenha um papel fundamental na ressignificação dos conteúdos, promovendo a interação e fortalecendo os laços com a comunidade. Como uma instituição essencial na sociedade, sua função vai além da transmissão de conhecimento, englobando a formação do caráter, valores e princípios morais. Isso capacita os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz, contribuindo para uma realidade social melhor.

Para cumprir essa missão, é necessário que a escola reflita sobre o tipo de cidadão que ela deseja formar, deixando esse objetivo claro no Projeto Político Pedagógico. Nobre (2018) afirma que o papel da escola é socializar o conhecimento e atuar na formação ética dos alunos. Essa combinação de esforços é significativa para o desenvolvimento pleno do indivíduo como cidadão. Neste sentido, a escola se torna um espaço onde as crianças encontram os recursos necessários para se prepararem e alcançarem seus objetivos de vida.

Participação da família no acompanhamento escolar

A interação entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento holístico dos estudantes. De acordo com Aragão (2023), a família representa o primeiro espaço de socialização e aprendizado, onde se estabelecem e se desenvolvem valores, crenças e comportamentos. Essa relação é importante para o processo educativo e para a formação do indivíduo.

O meio familiar desempenha um papel essencial no suporte ao ambiente escolar, contribuindo de diversas maneiras para o desenvolvimento educacional dos seus filhos. Segundo Weber e Silva (2009), acompanhando o desempenho e as atividades escolares, os pais podem identificar áreas que necessitam de atenção e apoio. Sendo, portanto, a participação em reuniões e eventos promovidos pela escola, o elo que fortalece a comunicação entre família e instituição, e permite o diálogo aberto com professores e gestores.

Além disso, a colaboração com as normas e projetos pedagógicos da escola é fundamental para criar um ambiente educativo coeso. Conforme Silva (2019), incentivar a leitura e hábitos de estudo em casa, valorizar os esforços e avanços das crianças, e respeitar as diferenças e dificuldades individuais são práticas que, quando adotadas, promovem um aprendizado mais significativo e integrado, refletindo a importância da parceria entre família e escola no processo educativo.

De acordo com Rodrigues (2012), a relação entre família e escola tem mudado, com os pais delegando à escola a responsabilidade de educar seus filhos. Eles esperam que os educadores não apenas transmitam conhecimento acadêmico, mas também, ensinem valores morais, princípios éticos e comportamentos adequados, como boas maneiras e cuidados pessoais. Essa expectativa é influenciada pela rotina de trabalho dos pais, que afirmam não ter tempo para se dedicar à educação dos filhos. Além disso, muitas famílias, especialmente as de classes menos favorecidas, tendem a desvalorizar a educação, ao contrário do que acontecia no passado, quando o estudo era visto como um meio de ascensão social.

A família deve ser entendida como uma instituição que se insere em um contexto histórico específico, passando por transformações ao longo do tempo, influenciada pelas mudanças nas relações de produção entre os indivíduos. Essas alterações refletem as dinâmicas sociais e econômicas que moldam a estrutura familiar em diferentes épocas. Segundo Aranha (1989, p. 75), “é evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia”

Rodrigues (2012) exemplifica Paulo Freire, renomado educador brasileiro, para discutir a importância de uma pedagogia crítica que promova a emancipação dos indivíduos por meio do diálogo entre educadores e educandos. Paulo Freire argumentava que a família desempenha um papel fundamental na educação, sendo responsável por transmitir valores, cultura e identidade às crianças. E a participação ativa da família na vida escolar é essencial, pois permite um acompanhamento mais efetivo do processo de aprendizagem e facilita a comunicação com os professores.

Segundo Alcântara (2021), a educação é um ato intrinsecamente político, ao tempo em que a colaboração entre família e escola é, indiscutivelmente, importante para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Essa união é vital para que os indivíduos se tornem agentes de transformação em suas comunidades, contribuindo para uma sociedade mais justa, democrática e equitativa. Conforme Franco (2016), a participação da família na vida escolar dos filhos é algo inquestionável para fortalecer os laços afetivos e promover a autoestima dos estudantes. Quando os pais se envolvem em atividades e projetos escolares, eles não apenas demonstram interesse pela educação dos filhos, mas também, contribuem para o desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes, criando um ambiente mais acolhedor e estimulante. Como reflexo, poderão ter filhos mais amadurecidos e equilibrados.

Além disso, Aragão (2023) destaca que o acompanhamento próximo do desempenho escolar permite que os pais identifiquem dificuldades e ofereçam o suporte necessário para superá-las. Essa interação ajuda a valorizar as conquistas dos filhos, incentivando um aprendizado mais significativo e uma relação mais positiva com a escola.

Alternativas para fortalecer a relação entre família e escola

A parceria entre escola e família traz múltiplos benefícios que impactam positivamente o ambiente educacional. Os alunos se tornam mais motivados, seguros e confiantes para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais. Os responsáveis, por sua vez, se envolvem ativamente na vida escolar, acompanhando o desempenho dos filhos e participando de atividades, o que fortalece a relação com a escola (Dessene; Polônia, 2007).

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e a apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já na família os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a

proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (Dessen; Polonia, 2007, p. 22).

Os professores, ao conhecerem melhor as características e necessidades dos alunos e de suas famílias, podem planejar ações educativas mais eficazes. Dessen e Polonia (2007) ilustram bem essa dinâmica, ao destacarem que a família e a escola atuam como propulsoras do crescimento dos indivíduos, reforçando a importância dessa parceria no desenvolvimento integral dos alunos. Souza e Senna (2017) afirmam que a comunicação entre família e escola se torna mais frequente e respeitosa, promovendo o diálogo construtivo e a resolução de conflitos. Essa colaboração permite que a escola se beneficie das contribuições das famílias, melhorando a infraestrutura, a gestão e a qualidade do ensino, aspectos essenciais para um ambiente educacional saudável e produtivo.

A colaboração entre a comunidade escolar e as famílias é um aspecto de relevo para o desenvolvimento integral dos alunos. Pereira (2020) destaca que, para haver a colaboração, a escola pode adotar diversas estratégias, como formas de garantir o ensino de qualidade que atenda às necessidades específicas de cada estudante. É importante que a comunicação e a colaboração entre a instituição e os responsáveis sejam claras e transparentes, sustentadas em um ambiente de confiança. Além disso, a escola deve estar aberta a ouvir sugestões e críticas, promovendo um espaço onde a participação dos pais e responsáveis seja incentivada, como em conselhos, associações, reuniões de pais e professores.

Segundo Dokina (2022), a interação entre professor e aluno é um dos principais pilares para o aprendizado, pois tende a respeitar o ritmo individual de desenvolvimento de cada criança. Uma gestão democrática na escola é fundamental para fomentar um ambiente que valorize o diálogo e a participação ativa dos responsáveis. Isso permite que as famílias se sintam parte do processo educativo e contribuam com suas perspectivas.

Para Moreira (2019), a escola deve oferecer orientações e recursos que ajudem as famílias a apoiar o aprendizado em casa. Essa colaboração é vital, pois complementa o trabalho pedagógico realizado na sala de aula, assegurando que os alunos recebam um suporte contínuo e integrado em sua trajetória educacional. Nesta direção, a parceria entre família e escola se torna uma diretriz fundamental para o sucesso do aprendizado.

Calado (2020) destaca que a participação dos responsáveis na educação dos filhos é um elemento importante para o êxito acadêmico e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Contudo, muitos enfrentam desafios para acompanhar e apoiar os estudos, seja por limitações de tempo, falta de conhecimento ou habilidades específicas. Diversas estratégias podem ser adotadas para fomentar uma colaboração eficaz entre a família e a escola. Para

Pereira (2022), é importante que os responsáveis se familiarizem com o projeto pedagógico da instituição e os objetivos de aprendizagem de cada ano ou série. Isso permite uma compreensão mais aprofundada do que os filhos estão aprendendo e como podem ser apoiados em casa.

Ainda, conforme Pereira (2022), a participação em reuniões de pais e mestres, bem como em eventos escolares, oferece a oportunidade de conhecer os educadores, os colegas de classe e as atividades desenvolvidas. Esses momentos são valiosos para esclarecer dúvidas, fazer sugestões e monitorar o desempenho e comportamento dos filhos.

De acordo com Dorneles (2012), estabelecer uma rotina de estudos em casa, também, é essencial. É recomendável definir horários e locais apropriados para que as crianças realizem suas tarefas, revisem conteúdos e se preparem para as avaliações. Orientações sobre a organização do material escolar e a gestão do tempo são igualmente importantes para enfrentar eventuais dificuldades.

O diálogo sobre os temas abordados na escola é outra estratégia eficaz. Segundo Aragão (2023), mostrar interesse pelo aprendizado do filho e incentivá-lo a compartilhar suas opiniões, dúvidas e descobertas pode enriquecer essa experiência. Relacionar os conteúdos escolares com situações do cotidiano, cultura e atualidades, por meio de leituras, filmes e visitas a museus, pode ampliar o entendimento e a curiosidade. Alcântara (2021), por seu turno, destaca que é importante reconhecer e valorizar os esforços e progressos dos filhos. Elogios pela dedicação aos estudos, cumprimento de tarefas e melhora nas notas são fundamentais. Além disso, valorizar habilidades não acadêmicas, como criatividade, cooperação e liderança, contribui para um desenvolvimento mais abrangente.

Segundo Pereira (2022), a comunicação eficaz entre a família e a escola é um ponto de destaque para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma parceria educativa que beneficia o processo de aprendizagem. Para que essa interação ocorra de maneira produtiva, é necessário que ambos os lados adotem uma postura de abertura, respeito e colaboração. O comprometimento com o bem-estar e o sucesso dos estudantes deve ser uma prioridade compartilhada, criando um ambiente propício para o diálogo.

Uma das estratégias para fortalecer essa relação é incentivar a participação dos responsáveis na vida escolar dos filhos. De acordo com Nobre (2017), isso inclui mantê-los informados sobre o currículo, as atividades propostas, os projetos em andamento e os resultados obtidos pelos alunos. Além disso, é importante que os responsáveis se sintam à vontade para discutir o desempenho e o comportamento dos filhos com os educadores, contribuindo com sugestões e opiniões que possam aprimorar a qualidade do ensino.

Para Moreira (2019), a construção de um canal de comunicação aberto e transparente entre família e escola é ponto pacífico. Promover reuniões regulares, criar espaços para *feedback* e estabelecer um fluxo constante de informações são práticas que podem facilitar essa interação. Dessa forma, é possível não apenas identificar e resolver dificuldades, mas também, celebrar conquistas, tornando a experiência educacional mais rica e colaborativa.

A utilização de diversos canais de comunicação, como agendas, telefone, e-mail, aplicativos, sites e redes sociais, é essencial para manter os responsáveis informados. Conforme Calado (2020), esses canais devem ser constantemente atualizados para facilitar o envio de avisos, recados, convites, elogios, críticas e *feedbacks*. É importante que os responsáveis se mantenham atentos a essas plataformas e respondam às mensagens da escola sempre que possível. Orth (2018) destaca que, a promoção de reuniões regulares entre a escola e os pais é de alta importância para discutir questões pedagógicas, administrativas e financeiras. Tais reuniões devem ser organizadas com antecedência e contar com uma pauta bem definida para garantir a eficácia das discussões.

A realização de eventos culturais, esportivos e sociais que envolvam tanto os alunos quanto os pais, como festas, feiras, palestras e oficinas, também, são estratégias valiosas. A divulgação prévia desses eventos, acompanhada de um objetivo claro, pode aumentar a participação e o engajamento da comunidade escolar (Souza e Senna, 2017).

Por fim, Moreira (2019) argumenta que é importante incentivar a participação dos responsáveis na gestão escolar. Isso pode ser alcançado por meio da criação de conselhos escolares, Associações de Pais e Mestres e comissões de pais, que devem ser compostos por membros representativos, autônomos e transparentes. Os pais devem ter a oportunidade de se candidatar a esses órgãos e exercer seus direitos e deveres, contribuindo para uma gestão escolar mais colaborativa, participativa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ressalta a importância do vínculo entre família e escola para o desenvolvimento educacional das crianças. A colaboração mútua entre essas duas instituições é fundamental para promover um aprendizado mais significativo e integral, contribuindo para o crescimento acadêmico e social dos alunos.

Além disso, a pesquisa evidenciou que a participação ativa da família no acompanhamento escolar fortalece a autoestima e a motivação das crianças. Quando os pais se

envolvem no processo educativo, eles não apenas apoiam a aprendizagem, mas também, se tornam modelos de comportamento e valores para seus filhos.

As práticas sugeridas para estreitar a relação entre família e escola são, em alta medida, eficazes e viáveis. A realização de reuniões periódicas, oficinas e eventos conjuntos pode criar um ambiente mais colaborativo, onde todos os envolvidos se sintam valorizados e parte do processo educativo.

É essencial que tanto a escola quanto a família reconheçam suas responsabilidades e trabalhem em conjunto. A construção de um vínculo forte entre esses dois pilares da educação é um passo crucial para garantir um futuro promissor para as crianças, preparando-as para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, E. B. de O de. Educação Infantil: a importância da parceria escola e família. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, v. 16, p. 33-42. março de 2021. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/parceria-escola>. Acesso em 20 de novembro de 2024.
- ARAGÃO, A. C. L. Além da sala de aula: parcerias entre professor, família e escola na Educação Inclusiva. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 218–232, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/146>. Acesso em: 1 dez. 2024.
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. Ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013b. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 3 mar. 2014.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- BRASIL. **Plano de mobilização social pela educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://mse.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2013.
- CALADO, A. C. A. O papel da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Revista Educação Pública**, 20(39), 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/o-papel-da-familia-no-acompanhamento-da-vida-escolar-dos-filhos>. Acesso em: 01/04/2024.

CARVALHO, M. E. P. de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

CHARLOT, B. O ser humano é uma aventura: por uma antropopedagogia contemporânea. **Revista Internacional Educon**, São Cristovão, v. 4, n. 1, p. e23041001, jan./abr. 2023. <https://doi.org/10.47764/e23041001>. Acesso em 20 de novembro de 2024.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, 21-32, 2007.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil, v. 1, n. 8, 2009.

DOKINA, G. Influence of family environment on self concept of late childhood children. **International Journal of Home Science** (Accepted for publication, Submission Reference No: HS-8-1-52, 2022.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. Currículo e avaliação. **In: Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC/SEB, 2007

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Bras. Est. Pedag.** Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 26 mar. 2025.

MACEDO, L. Apresentação. In: ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBER, I. S. **Reunião de pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 12.

MOREIRA, T. K. da S. A relação família/escola e suas contribuições para o desenvolvimento escolar do aluno. **Monografia** (Graduação em Pedagogia) – Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará Fortaleza (CE), 2019.50 f.

NOBRE, F. E.; SULZART, S. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, v. 03, p.103-115, agosto de 2018.

NOGUEIRA, M. A. de A. A categoria “família” na pesquisa em sociologia da educação: notas preliminares sobre um processo de desenvolvimento. **Inter-legere** (UFRN), n. 9, p. 156-166, 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/09/pdf/09es09.pdf>. Acesso em: 12 set. 2013.

ORTH, Ulrich. **The family environment in early childhood has a long-term effect on self-esteem: A longitudinal study from birth to age 27 years**. Journal of Personality and Social Psychology, 114 (4), p. 637-655, 2018.

PEREIRA, G. P. de C.; DEON, V. A. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

DORNELES, M. C. T. **Educação Infantil**. Práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RODRIGUES, M. I. A. **A importância da parceria família e escola**. Colégio Integral. Bahia, dez. 2012. Disponível em: www.integralweb.com.br/a-importancia-da-parceria-familia-e-escola/. Acesso em: 06 jul. 2019.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, P. **Escola-Família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder**. Porto: Afrontamento, 2003.

SILVA, C. R. da. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, v. p. 09, 86-95, jul. 2019. Link de Acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola/>. Acesso em 20 de novembro de 2024.

SOUZA, J. M. P. de; SENNA, L. A. G. Lugar de aluno é na escola que desenvolva conhecimentos. **Exitus**, Santarém, v. 7, n. 1, p. 269-288, jan. 2017. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602017000100269&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 01 dez. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

WEBER, G. A.; SILVA, I. F. de S. da. A Importância da família na escola. **Monografia**. Faculdade Internacional (FACINTER). Sorriso, MT. 2009. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em: 06 de julho de 2019.

WERNECK, V. R. O papel da educação na aprendizagem e no conhecimento. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 57, p. 62-81, abr.-jun. 2019. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.35241>»<https://doi.org/10.12957/teias.2019.3524>. Acesso em: 01 de jan. de 2024.